O impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores: uma mini revisão

Eduardo Ludovico de Almeida¹; Giovana Silva Teles Moreira¹; Isabella Siqueira Braga¹; Maria Eduarda de Sene Faria¹; Marina Bento Macedo¹; Sara Machado de Oliveira¹; Sarah Correia².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A presente mini revisão analisou cinco artigos para responder à pergunta: “Qual o impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores?” Os estudos mostraram que a musicoterapia pode ser uma alternativa eficaz e acessível aos tratamentos tradicionais. Os principais benefícios observados após o tratamento alternativo foram promoção da autonomia e melhora do estado psíquico. Observou-se o uso da terapia musical em pacientes com comprometimentos motores como paralisia cerebral e sequelas de AVC. Os resultados demonstraram que, apesar de nem todas as amostras apresentarem dados estatísticos de melhora motora direta significativa, a musicoterapia contribui de maneira relevante para o aumento da adesão ao tratamento, motivação, sociabilidade e qualidade de vida. Em casos de pacientes com demência ou paralisia cerebral, observou-se que a música estimula a plasticidade cerebral e promove mudanças cognitivas e comportamentais positivas. Também se destacou o uso de terapias aliadas a tecnologias como realidade aumentada e robótica, que, integradas à música, potencializam o engajamento dos pacientes e facilitam o processo de reabilitação. A discussão reforça que a musicoterapia não substitui os métodos tradicionais de reabilitação, mas os complementa.

Palavras-chave: Musicoterapia. Terapia Musical. Reabilitação. Transtornos motores. AVC. Parkinson.

INTRODUÇÃO

Na comunidade médica atual, percebe-se um crescente desenvolvimento de tratamentos alternativos às doenças crônicas, com o intuito de permitir maior acessibilidade e aderência à recuperação. Um exemplo disso é o uso da musicoterapia na assistência médica à pacientes com distúrbios motores. Por ser um tema pouco abordado, é necessário explorar as aplicações e efeitos desse recurso terapêutico, a fim de investigar a sua eficácia.

De acordo com Ferreira *et al.*, a terapia musical consiste no uso profissional da música e de seus elementos, como ritmo, melodia e timbre, com o objetivo de otimizar a qualidade de vida e melhorar

aspectos físicos, emocionais, sociais e comunicativos. Tal recurso tem sido amplamente aplicado na medicina, em áreas como a saúde mental e a reabilitação neurológica. Nesta revisão em particular iremos analisar os efeitos deste tratamento para distúrbios motores, conceituados por Ferreira *et al.* como, alterações permanentes no desenvolvimento do movimento e da postura, que causam limitações na atividade da pessoa e frequentemente vem acompanhados de dificuldades sensoriais, perceptivas, cognitivas, de comunicação e comportamento¹.

O objetivo desse estudo é analisar o impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores. Nesse sentido, será observada a eficácia de terapias musicais no tratamento de transtornos motores tais como Parkinson e paralisia cerebral.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: Qual o impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores?

Os artigos foram buscados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Google Acadêmico e SciELO (Scientific Eletronic Library Online) utilizando os descritores: Transtornos motores, comportamento aberrante, Reabilitação, Musicoterapia e terapia musical, utilizando entre eles os booleanos AND e OR; utilizou ainda o booleano NOT seguido do descritor revisão de literatura. Foram encontrados 75 artigos em março de 2025. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados entre 2020 e 2025, artigos em inglês e português, artigos originais disponíveis na íntegra e gratuitos. Dos 75 artigos, foram escolhidos dez baseando-se na leitura do título e do resumo. Posteriormente, foram excluídos dois artigos que não falavam diretamente sobre musicoterapia ou transtornos motores, restando, assim, oito artigos que foram incluídos na mini revisão.

RESULTADOS

Nesta mini revisão, analisou-se o impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores, utilizando parâmetros como métodos diagnósticos, tratamentos e a reabilitação. Os resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados estão representados, por meio do panorama geral, no **Quadro 1**.

Quadro 1: artigos selecionados na mini revisão; separados por autor/ano, desenho de estudo, objetivo e resultados.

Autor	Desenho de estudo	Objetivo	Resultados
Aleixo <i>et al.</i> (2022)	Estudo observacional	Examinar a musicoterapia ativa na cognição e nos sintomas neuropsiquiátricos em idosos com demência leve e moderada.	Os participantes experimentaram uma discreta melhora cognitiva medida pelo Miniexame do Estado Mental ($p = 0.41$), embora sem significância estatística, e uma diminuição estatística.

			camente significativa na ansiedade ($p = 0.042$) na pós-intervenção. Não houve efeitos significativos na qualidade de vida e sobrecarga do cuidador.
Ferreira et al. (2020)	Estudo observacional	Validar o protocolo de musicoterapia na reabilitação em paralisia cerebral (PMRPC), com a finalidade de avaliar os pacientes atendidos na Associação Mineira de Reabilitação.	Os resultados obtidos nas pesquisas que abordam programas dessa natureza indicam evidências promissoras nos processos de mudanças neuro plásticas no cérebro.
Theuer et al. (2020)	Estudo observacional	Descrever o perfil epidemiológico, os sintomas e a evolução de pacientes com alterações motoras decorrentes de transtornos neurológicos funcionais admitidos na unidade de belo Horizonte da rede Sarah de hospitais de reabilitação no período de 1997 a 2018.	75,1% eram mulheres; 48,3% estavam recebendo benefícios previdenciários. O indivíduo mais jovem tinha 3 anos de idade, e o mais velho, 69 anos. 23,8% usavam cadeira de rodas, 77,2% apresentavam desordens psiquiátricas, 69,7% tinham participado do programa de reabilitação e, dentre esses, 70% apresentaram melhora dos sintomas.
Segura et al. (2024)	Ensaio controlado randomizado	Avaliar a eficácia do eMST no crescimento das habilidades funcionais e QoL nos indivíduos com derrame crônico comparando com o programa motor convencional "Graded Repetitive Arm Supplementary Program (GRASP)".	58 pacientes que sofrem de derrame crônico foram randomizados para o grupo eMST e para o grupo controle. O grupo eMST teve mais pacientes que apresentaram uma melhora integral motora clínica relevante, após a intervenção, em comparação ao grupo controle ITT e análise PP. O grupo eMST apresentou melhoras na situação emocional, na participação com um aproveitamento melhor durante as pesquisas.
Buitrago et al. (2023)	Estudo qualitativo	Conhecer as estratégias de adaptação de alunos com diversidade motora funcional na Universidade de Quindío (Colômbia).	Da análise descritiva das entrevistas emergiram sete categorias: 1) apoio; 2) afeto; 3) projeto de vida; 4) crescimento pessoal; 5) espiritualidade; 6) autonomia e 7) educação. Juntos, eles revelam aspectos importantes sobre a forma como os alunos se adaptaram ao campus universitário e como as relações interpessoais podem contribuir para promover processos de resiliência.

Em resultado à leitura desses cinco artigos listados acima foi possível correlacioná-los, em busca de desenvolver uma resposta para pergunta central dessa mini revisão: "Qual o impacto da música na reabilitação de pacientes com distúrbios motores?".

Podemos destacar, segundo Buitrago *et al.*, que os pacientes estudados dentro da Universidade de Quindío (Colômbia) tiveram uma difícil adaptação devido seus distúrbios motores. O artigo destaca sete pilares essenciais na promoção de uma melhor adaptação dos estudantes com distúrbios motores, dentre eles a autonomia. Nesse sentido podemos afirmar que a musicoterapia é uma alternativa de tratamento que pode auxiliar na promoção dessa autonomia, assim como veremos nos próximos artigos².

O segundo artigo analisado foi "Rehabilitation for motor functional neurological disorder.". De acordo com o estudo de Theuer *et al.*, o processo de reabilitação de pessoas com distúrbios motores, ou também chamado de transtorno neurológico funcional (TNF). A enfermidade apesar de sua grande complexidade clínica é um problema de saúde pública, representando um grande desafio socioeconômico no mundo. Isso porque, o tratamento consistia em atividades físicas e ocupacionais, orientação de enfermagem e nutricional, além de acompanhamento psiquiátrico e psicológico, demandando alto custo financeiro. Dessa forma, por mais que 70% dos pacientes obtiveram melhora, esse tipo de reabilitação considerada a "tradicional", ainda é inacessível aos pacientes de TNF, que são em sua maioria desempregados³.

Nessa perspectiva, também foi ressaltado por Aleixo *et al.*, a definição de demência e como muitos fármacos não convencionais podem ser benéficos para seu tratamento em estágios iniciais. A musicoterapia foi abordada por meio de seções com um musicoterapeuta que buscou conciliar os gostos e memórias afetivas dos pacientes portadores de demência, aos instrumentos, sons, ritmos, timbres e melodias. Essas atividades apresentaram benefícios relevantes em poucos pacientes, os quais estavam com baixo nível de demência de acordo com as escolas ressaltadas. Em contrapartida, não se apresentaram dados suficientes para confirmar estatisticamente a eficácia significativa da musicoterapia na qualidade de vida dos pacientes⁴.

Em contraste com esse último artigo, analisamos também a pesquisa de Segura *et al.* que analisou 60 pacientes vítimas de AVC que sofreram sequelas motoras. O estudo desenvolveu um programa de terapia musical no qual os pacientes tocavam instrumentos e realizavam exercícios com foco na função dos membros superiores em seções individuais ou em grupo. As seções duraram 3 meses e houve acompanhamento de um terapeuta durante todo o processo, realizando ajustes com o objetivo de individualizar o tratamento. O artigo destaca que o desenvolvimento desses novos métodos é essencial para reduzir custos hospitalares, uma vez que - como mencionado anteriormente- os tratamentos tradicionais são onerosos, além de facilitar a adesão devido à possibilidade de realizar em casa com acompanhamento on-line. O estudo comparou os resultados do tratamento baseado em musicoterapia com o

tratamento de reabilitação tradicional, mostrando que, embora não tenha sido percebida grande diferença entre os resultados na função cognitiva, o MST promoveu uma melhora significativa nos níveis de sociabilidade, aumentou engajamento com o tratamento e elevou os níveis de emoções positivas, trazendo uma maior melhora a longo prazo⁵.

Ademais, foi destacado por Ferreira *et al.* que em casos de crianças com paralisia cerebral (PC) o uso da musicoterapia induziu a plasticidade cerebral, resultando em melhora na condição física. A autora destacou que as mudanças causadas pela música no cérebro afetam além do córtex auditivo, envolvendo um grande número de estruturas e regiões cerebrais. Para validar o protocolo de estudo da musicoterapia, expuseram um grupo de crianças a atividades musicais, o que resultou em um aumento do corpo caloso, diferente do grupo que não foi exposto à música, comprovando as alterações que essa terapia provoca no cérebro. Por essa razão, é possível afirmar que a música impacta na reabilitação de pacientes com distúrbios motores, como causado pela paralisia cerebral, podendo ser essencial para o futuro das terapias alternativas da área médica. Além de promover a reabilitação, a musicoterapia fornece um meio para melhorar a qualidade de vida dos pacientes¹.

Por isso é possível afirmar que o impacto da música em pacientes na reabilitação de pacientes com distúrbios motores é essencial para o futuro das terapias alternativas da área médica. Além de promover a reabilitação, essa fornece um meio para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados por enquanto, em sua maioria, o uso da musicoterapia traz impactos consideráveis na reabilitação de distúrbios motores. No entanto, é importante ressaltar que esse resultado não se deve majoritariamente à melhora motora dos pacientes, mas sim ao aumento da adesão ao tratamento e melhora dos aspectos psíquicos como humor, sociabilidade e motivação. A partir dessa conclusão, ainda é necessário analisar outras literaturas para chegar a uma resposta acerca do questionamento que guia esse texto.

É importante ressaltar também, que os resultados dialogam com a pesquisa de Redivo *et al.*, que embora não destaque especificamente a musicoterapia, reforça a importância da fisioterapia e de outros fatores, como terapias ocupacionais e a presença da família no tratamento de distúrbios motores. Assim, esses fatores externos citados têm uma atuação semelhante à terapia com música, pois contribuem no desenvolvimento da proatividade e da qualidade de vida do enfermo⁶.

Por conseguinte, conforme aborda Fengr *et al.*, o uso da tecnologia mecatrônica aliada a musicoterapia, no caso, aplicada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), revelou impactos positivos no desenvolvimento de habilidades motoras e de habilidades socioemocionais. A integração da música ao movimento, com auxílio da robótica, demonstrou melhorias significativas nas tarefas motoras, o que reforça o potencial da musicoterapia como um recurso terapêutico eficaz. Dessa forma, Feng traz

uma nova perspectiva: A musicoterapia em associação a recursos complementares, mostra ser mais benéfico que o tratamento convencional⁷.

Ademais, estudos realizados por Corrêa *et al.*, utilizando um sistema de realidade virtual musicoterápico, foram essenciais para comprovar o ponto de vista final desta revisão. Isso porque, a realidade aumentada, em conjunto com a música, facilitou a participação de crianças com paralisia cerebral, que costumam possuir dificuldades no manuseio dos instrumentos convencionais. Nesse sentido, percebeu-se um aumento na motivação, no estímulo à musicalidade e à expressão criativa nessas crianças. Porém, a pesquisa ainda destaca que esses tratamentos alternativos não podem substituir os tradicionais, mas sim complementá-los, pois desenvolvem mais engajamento do que avanço no aspecto motor⁸.

Portanto, em conjunto, os três autores sugerem que a musicoterapia, especialmente quando aliada a recursos tecnológicos acessíveis e adaptáveis, representa uma estratégia promissora para otimizar a adesão à reabilitação motora, ampliando a eficácia dos programas terapêuticos e promovendo maior motivação por parte dos pacientes. Mesmo assim, é necessário enfatizar que sua atuação é complementar à terapias convencionais.

CONCLUSÃO

A presente mini revisão confirmou que a musicoterapia tem um impacto positivo na reabilitação de pacientes com distúrbios motores, especialmente no que diz respeito ao aumento da adesão ao tratamento, à motivação, à melhora do humor e da sociabilidade, mais do que diretamente na função motora. Além disso, a terapia com música complementa tratamentos tradicionais e, aliada às tecnologias, pode potencializar os efeitos terapêuticos. Porém, ainda são necessários mais estudos para comprovar estatisticamente a sua eficácia motora, mas os benefícios emocionais são evidentes. Assim, a musicoterapia é uma ferramenta promissora e com grande potencial para melhorar a vida dos pacientes com distúrbios motores.

REFERÊNCIAS

¹FERREIRA, Emily *et al.* Validação de um protocolo de avaliação em Musicoterapia na reabilitação em Neurologia Infantil. **Projeto Nas Nuvens – Escola de Música da UFMG, 2020**. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/sites/5/2020/11/2020-FERREIRA-Emily-Hanna-Pinheiro-LOUREIRO-Cybele-Maria-Veiga.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

²BUITRAGO, Maribel *et al.* Adaptation Strategies in Students with Motor Functional Diversity. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 41, n. 1, p. 159–171, 27 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n1e13>

³THEUER, Renata Valladão; NEVES, Simone Vilela Nunes; CHAMPS, Ana Paula Silva. Reabilitação para transtorno neurológico funcional motor: um estudo de acompanhamento de 185 casos. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 78, n. 6, p. 331–336, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20200009>

- ⁴ALEIXO, Mariângela *et al.* Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** v.71, n.2, p. 97-104, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000363>
- ⁵SEGURA, Emma *et al.* Enriched music-supported therapy for individuals with chronic stroke: a randomized controlled trial. **Journal of Neurology**, v. 271 p. 6606–6617, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00415-024-12570-3>
- ⁶REDIVO, Juliana *et al.* Reabilitação física em unidades de terapia intensiva pediátrica brasileiras: um estudo multicêntrico de prevalência pontual. **Crit Care Sci**, v.35, n.3, p. 290-301, 2023. DOI: 10.5935/2965-2774.20230388-pt
- ⁷FENGR, Huanghao *et al.* A Music-Therapy Robotic Platform for Children with Autism: a Pilot Study. **Frontiers**, v.9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2205.04251>
- ⁸CORRÊA, Ana Grasielle *et al.* O uso da Tecnologia de Realidade Aumentada no Apoio ao Processo de Reabilitação em Sessões De Musicoterapia. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, On-Line, Desde 2010**, v.1, n.3, 2011. DOI: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v1i3.1490>